

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO/RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE  
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO**

## **PERCEPÇÕES DO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Alicia Laíz da Silva Sousa<sup>1</sup>**

**Marina Camila Silva de Lima<sup>2</sup>**

**Alexandra Aline do Nascimento<sup>3</sup>**

**Orientador (a): Lúcia Inês Guedes Leite de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-  
alicialaiz14@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-  
marina.camila@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-  
alinenascimento2507@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente: Mestre em Educação Física UFPE- inesgloliveira@gmail.com

### **Resumo:**

A literatura reporta à prática de educação física como sendo um agente que contribui na formação do homem enquanto ser biológico, social, psicológico e cultural. Entretanto, a Educação Física mostra-se como uma proposta integradora e inclusiva no ambiente escolar. O presente relato de experiência consiste no tipo de pesquisa participante, a qual o pesquisador está incluso de maneira sistemática, assumindo a postura de identificação com os pesquisados. Tendo por objetivo observar as percepções da prática pedagógicas inclusiva de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. A vivência inclusiva possibilitou um convívio mais harmonioso entre professor-aluno, observando que através do planejamento, postura e práticas pedagógicas adotado pelo docente, os alunos passaram a interagir mais com o professor e a confiança foi sendo conquistada.

**Introdução:** De acordo com, Lazzoli (1998), uma maior uma maior vivência de atividades físicas na infância aumenta a probabilidade de uma vida adulta mais ativa, contribuindo com melhor qualidade de vida. Com isso, a Educação Física Escolar contribui positivamente quando proporciona diversidade de experimentações teórico-prática, através das manifestações corporais, culturais e sociais. Frente às necessidades de direito igual para todos, a Constituição Federal Brasileira de 1988 vem garantir à educação para todos os brasileiros, sendo promoção e dever do Estado e da Família. Mas somente a partir da década de 90 que se tem tomado consciência para políticas

inclusivas. Uma delas foi a conferência nacional realizada em Salamanca, Espanha, de 1994, objetivando informações sobre os princípios das políticas prestadas diante da prática da educação especial. Com isso, foi homologada a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ampliando o sistema educacional em diferentes níveis e modalidades, preferencialmente realizadas em redes regulares de ensino. Essa homologação permitiu o fim das salas especiais e passou a consolidar à educação inclusiva regular na rede pública e privada de ensino. Na área da Educação Física, os professores se sentem despreparados, afirmando que falta formação ofertada e continuada envolvendo à Educação física adaptada sendo escasso também a estrutura, materiais e o planejamentos (RAMOS, 2015). Levando-se em consideração tal problemática, o presente relato tem por objetivo observar as percepções da prática pedagógicas inclusiva de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** Este relato consiste numa pesquisa participante, que de acordo com (SEVERINO, p.120, 2007) é um tipo de pesquisa em que o pesquisador está incluso de maneira sistemática, assumindo a postura de identificação com os pesquisados. Utilizando-se da metodologia crítico-superadora que valoriza a concepção histórico-crítica no processo pedagógico. O relato foi feito por alunos do quinto período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do Programa de Residência Pedagógica que é uma ação Política de formação de professores, tendo por objetivo o aperfeiçoamento do estágio curricular, suas habilidades e competências frente ao ensino-aprendizagem. O presente relato consistiu em uma turma do 7° ano do ensino fundamental II, numa escola da rede estadual de ensino do município de Camaragibe-PE. Para embasamento teórico, utilizamos da revisão literária e seleção de estudos mais relevantes frente a problemática e enquanto objetivo de estudo. Buscamos analisar a perspectiva no processo de inclusão de pessoas com deficiência e dificuldade de aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar. **Relato de experiência:** a escola que serviu como observação utiliza da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de dispor de um planejamento anual para a disciplina de Educação Física, dividindo cada bimestre com o tipo de conteúdo (ginástica, lutas e danças, jogos e esportes) que será vivenciado pela turma. Há apenas alunos com algum tipo de deficiência mental ou dificuldade de aprendizagem matriculados na instituição. Esses alunos têm professores de apoio para auxiliá-los. No primeiro bimestre foi proposto à turma o conteúdo ginástica artística e rítmica, havendo nessa turma um aluno com retardo mental, déficit de atenção e esquizofrenia. A priori não nos foi informado sobre esse aluno, percebemos tal necessidade então, através da professora de apoio sentada ao seu lado, e por ele estar mais “afastado” no canto da sala. O primeiro contato com a turma foi introduzido para fins diagnósticos, tanto a respeito do conhecimento deles enquanto o conteúdo, quanto ao perfil grupal e individual. A professora de apoio informou que seu aluno tem algumas restrições para realização de algumas práticas, porque ele tem crises esquizofrênicas. Depois desse informativo, deu-se o processo de planejamento enquanto estratégias de ensino-aprendizagem dos conteúdos utilizando da adaptação. Foi pensado em aulas mais dinâmicas e lúdicas, buscando sempre o processo integrativo. Em uma das práticas foi dividido três grupos e solicitado que confeccionassem os implementos manipuláveis da ginástica rítmica, objetivando com isso mostrar a eles que é possível adaptar os materiais as necessidades da turma e de cada indivíduo. Na semana seguinte, eles

elaboraram uma sequência de movimentos com esse tipo de ginástica e apresentaram a sala. O processo avaliativo deu-se através de uma conversa ao final da aula, buscando saber deles as críticas- positivas ou negativas-, esclarecimento de dúvidas e sujeitões para outras vivências. No geral, foi bem participada às práticas aqui relatadas, percebendo-se então, que a cada aula, a participação continuava sendo conquistada tanto em relação a turma, quanto e ao aluno com necessidade de ensino especial (NEE), ele demonstrava sua confiança e atenção a cada aula. **Resultados e discussões:** Uma vez tendo passado por esse relato de experiência, percebeu-se que a depender do planejamento, metodologia, postura e práticas pedagógicas adotadas pelo docente, os alunos passaram a confiar mais no professor. O professor quando se mostra interessado em saber mais sobre o aluno, passando a viver de verdade com eles durante as aulas, sendo assim todos possam sentir-se inclusos e participantes de forma ativa durante as aulas.

**Palavras-chave:** inclusão; Educação; Educação Física adaptada.

## REFERÊNCIAS

- CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, 2008.
- LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, ago. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86921998000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 abr 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000400002>.
- RAMOS, Valmor et al. O ensino inclusivo nas aulas de educação física: estudo a partir da percepção dos professores. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 24-47, out. 2015. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640869/8406>>. Acesso em: 06 abr. 2019. doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i3.8640869>.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.